

MUSEU DA ARTE CONTEMPÔRANEA NITERÓI: ANÁLISE SEMIOTICA MORFOLOGICA SOBRE A VISÃO DO ARQUITETO OSCAR NIEMEYER

CALSSAVARA. Adriely da Cunha Plakitquen ¹

OLIVEIRA. Luana Cristina Mendes ²

CAMPOS. Malu, Luisi Malavaski ³

OLDONI, Sirlei Maria ⁴

RESUMO

O trabalho apresentou o Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói Rio de Janeiro, e sua relação com o local onde o mesmo foi inserido na baía de Guanabara, partindo deste ponto procura-se entender a visão arquiteto Oscar Niemeyer e o que ele tentou expressar com o projeto inovador do MAC, e como o projeto é visto nos dias atuais. Ao analisar o MAC procura-se responder uma questão, as aspirações e/ou objetivos do arquiteto foram realizados, ou seja, sua visão foi compreendida e qual a repercussão que este projeto trouxe para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Museu, Arte, Contemporânea, Niterói, Oscar Niemeyer,

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa afim de compreender o modo com que o Arquiteto Oscar Niemeyer projetou o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, o qual trouxe um grande impacto para a cidade, não só por sua estética, mas por todo o contexto de inserção.

O problema fomentador da pesquisa é: O Museu de Arte Contemporânea de Niterói possui formas ousadas para o momento de sua construção, sendo assim, que mensagem o arquiteto Oscar Niemeyer quis transmitir com a obra e seu local de inserção?

Com o objetivo geral, o trabalho busca compreender a relação entre Museu de Arte Contemporânea e a mensagem que o arquiteto desejava transmitir ao inseri-lo em determinado local. Tendo como objetivos específicos (i) conceituar linguagem arquitetônica, (ii) apresentar a obra MAC e a visão do arquiteto, (iii) interpretar a mensagem transmitida pela obra e a relação com a paisagem local, e por fim (v) responder ao questionamento inicial.

¹CALSSAVARA. Adriely da Cunha Plakitquen, Acadêmica do Sétimo Período de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. E-mail: adrielyplakitquen@hotmail.com

²OLIVEIRA. Luana Cristina Mendes, Acadêmica do Sétimo Período de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG E-mail: luanamendesoliveira@hotmail.com

³CAMPOS. Malu Luisi Malavaski. Acadêmica do Sétimo Período de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG E-mail: malumcampos@gmail.com.

⁴OLDONI, Sirlei Maria, Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

2. LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

Segundo Miguez (S/D), a linguagem arquitetônica é um conceito abrangente, pertencente a áreas de estudo que tratam o tema das linguagens como meios de transmissão de conhecimento sobre a arquitetura. “Tudo o que conhecemos como “cultura arquitetônica”, pode ser transmitido através de linguagens variadas, que se subdividem em basicamente dois grupos distintos: aquelas que operam de maneira direta e outras que operam de maneira indireta” (MIGUEZ, S/D).

Ainda segundo Miguez:

As linguagens que operam de maneira direta estão presentes no ambiente que nos rodeia e dependem do conjunto dos nossos sentidos para que se realize um primeiro nível de comunicação. [...] Já as linguagens que operam de maneira indireta para o conhecimento da arquitetura e do ambiente são também chamadas de metalinguagens. Possuem variados suportes, bi e tridimensionais, todas elas de caráter representativo. [...] É fato porém, que estudamos a cultura arquitetônica predominantemente através de linguagens indiretas, uma vez que não podemos visitar todas os lugares, obras ou cidades importantes durante uma vida inteira, quanto menos durante um curto espaço de tempo destinado ao ensino formal. Num certo sentido, estudando à distância, será através de muitos livros, revistas, filmes, fotografias,[...]. (MIGUEZ, S/D).

O arquiteto Silvio Colin acredita que “os elementos físicos do objeto arquitetônico nos fornecem instrumentos de comunicação através dos quais outras ideias, alheias ao universo estrito dos ajustes forais, podem ser transmitidas.” Sendo assim a arquitetura, diferentemente de outras artes, une linguagem direta e indireta, e Silvio ainda reconhece que de fato estudamos e experimentamos a arquitetura como uma linguagem. (COLIN, 2000).

3. MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Segundo Luz (2009), o Museu de Arte Contemporânea (MAC), inaugurado em 1996 na cidade de Niterói surge com o intuito de trazer uma nova identidade para a cidade, o mesmo localizado na baía de Guanabara com vista para o mar, Rio de Janeiro e Niterói, se transformou no cartão postal da cidade e ganhou mais fama do que o previsto atraindo turistas do mundo inteiro, o museu se torna um marco para a sociedade sendo o guardião de memórias da cidade.

Os autores Bueno, Campofiorito e Campos (2010) descrevem a elaboração do museu como: “[...] A relação inventiva de Oscar Niemeyer com o cálculo do concreto armado fixou-lhe, através de três vitórias – a leveza arquitetural, os grandes vãos e a forma-estrutura [...]”. (BUENO; CAMPOFIORITO; CAMPOS, 2010)

Segundo Silveira (2006), a arquitetura do MAC utiliza-se do o conceito de “promenade architectonique”, desde a subida pela rampa curvada, circulando pela varanda, fazendo uma ligação pela escada helicoidal que se estende até o segundo piso, insinua ao visitante a sensação espacial de infinito. (SILVEIRA 2006)

3.1 ATRAINDO OLHARES

Na década de 80, o Brasil enfrentou uma grande crise econômica. No entanto, na década seguinte a cidade de Niterói vivenciou um “boom” momento imobiliário, que resultou em uma reestruturação urbana, a qual deu ênfase às formas urbanas, antes não reconhecidas. Após a construção do MAC iniciam diversas obras de melhoramento da cidade até que Niterói adquiri o status de quarta cidade com melhor qualidade de vida, que consequentemente melhorou o crescimento econômico da cidade.

Vergara (2006), considera o Museu de Arte Contemporânea um edifício que ao ser construído causou uma grande surpresa por sua forma, por seus materiais e principalmente por seu local de inserção. O autor ainda descreve o MAC como “[...] Niemeyer intuitivamente liberou na forma arquitetônica o seu desejo de utopia concreta[...]”, segundo o mesmo Oscar conseguem em um local privilegiado mostrar a grandeza da paisagem sem prende-la, pois sua forma em círculo valoriza tanto o interior quanto o exterior, ampliando o campo de visão e criando integração entre ambos, descreve a arquitetura do museu como moderna, indo muito além de seu tempo.

3.2 UMA NOVA ARQUITETURA

Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em parceria com o prefeito da cidade Jorge Roberto Silveira, o Museu de Arte Contemporânea (MAC) foi inspirado na paisagem, o arquiteto traz um projeto que proporciona contraste com o cenário ao mesmo tempo que se insere perfeitamente a ele. (BUENO, 2010).

Oscar Niemeyer, em seu livro *Minha Arquitetura* disserta que devido a beleza do local onde foi inserido o MAC, projetá-lo foi mais fácil. E completa: “Um apoio central, e a arquitetura a surgir à volta dele como uma flor. Depois, a rampa a convidar o povo para visitá-lo, um passeio em torno da arquitetura e a paisagem a correr, belíssima, sob os pilotis.” (NIEMEYER, 2000, pg. 81)

O projeto possui formato circular sendo que sua base nasce de um cilindro que sustenta toda a construção, este fica submerso em um espelho d’água que dá a sensação que a obra está sob o mar, a forma superior é a de um círculo ainda maior que remete a um disco voador, o fechamento é feito em vidro e a estrutura em concreto armado. Seu único acesso é através de uma rampa que sobe de forma circular e continua até o hall, toda a construção está em cor branca e a rampa em vermelho se destacando em meio a construção e paisagem. (CAMPOFIORITO, 2006).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho será elaborado seguindo os objetivos específicos. Mediante a coleta de dados através de estudos bibliográficos, artigos, dissertação e internet com caráter exploratório.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-se mais fácil seu entendimento.

Segundo Rampazzo (2005), o desenvolvimento de pesquisa bibliográfica se dá através da busca e estudo em livros, revistas entre outros, afim de resolver um problema.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O museu de arte foi proposto de modo a atrair a atenção para uma área esquecida pelo governo. Deste modo, a estratégia utilizada na concepção e implantação do MAC está relacionada ao espaço e principalmente ao contexto histórico em que foi inserido, o terreno elevado transforma o edifício em um mirante natural para a Baía de Guanabara atraindo olhares de todos.

De acordo com o historiador de arte Greenberg, a arquitetura de museus passou de auxiliar e funcional para “uma arquitetura que se reafirma pelo seu interior, organização hierárquica dos espaços, sua permanência e seu valor simbólico como monumento.” (GREENBERG et al., 1996, p. 40, tradução Simone Neiva).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao questionamento inicial, o Museu de Arte Contemporânea deu ênfase as formas urbanas devido a seu local de inserção, seus contornos ganham destaque em meio a orla e faz crescer a preocupação da sociedade para com a arquitetura e infraestrutura local.

Portanto diante de sua ousadia o arquiteto Oscar Niemeyer obteve êxito ao inseri-la em um local privilegiado, atraindo atenção de todos e revelando a importância de se pensar arquitetura, trazendo assim uma melhora na qualidade de vida da população, que residia nas proximidades e também o reconhecimento de sua obra como ícone de arquitetura moderna.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Guilherme; CAMPOFIORITO, Ítalo; CAMPOS, Márcia. **O Museu de Arte Contemporânea de Niterói: As Coleções** 1. Ed. Niterói: Fundação de Arte de Niterói/ MAC de Niterói, 2010.
- CAMPOFIORITO, Ítalo. SILVEIRA, Santos. VERGARA, Luiz, Guilherme. **MAC de Niterói 10 Anos**. Fundação Arte de Niterói, 2006. Disponível em: https://culturaniteroi.com.br/macniteroi/publicacoes/arq/27_MAC-de-Niteroi-10anos.pdf. Acessado em: 28/03/2018.
- COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro. Ed. AUPÊ, 2000.
- FRAGA, C. A. Soares. **Museus, Pavilhões E Memoriais: A Arquitetura De Oscar Niemeyer Para Exposições**. Porto alegre, 2006.
- GREENBERG, R.; FERGUSON, B. W.; NAIRNE, S. **Thinking about exhibitions**. Londres, 1996. Tradução Simone Neiva. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/Mouseion/Vol4/museu_de_arte_v4.pdf. Acessado em: 28/03/2018.
- LUZ, Margareth. **Nasce Uma Nova Niterói: Representações, Conflitos e Negociações em Torno de um Projeto Niemeyer**. Universidade Federal Fluminense- Brasil, 2009. Artigo Científico. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832009000200012 . Acessado em 18/03/2018.
- MOTTA, Renata V. **Museu e cidade: o impasse dos MACs**. São Paulo, 2009. Tese Doutorado pela Universidade de São Paulo Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-16032010.../Tese_RenataMotta.pdf. Acessado em 20/03/2018.
- NIEMEYER, Oscar. **Minha Arquitetura**. Rio de Janeiro. 3ª Ed Revan, 2000.
- RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. 3ª Ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- ZULBARAN, C, Luiz; SILVEIRA, S, A, Luiz; SOUZA, C, A, Luiz. **Entrevista com o Arquiteto Oscar Niemeyer**. Ulbra, 2006.